

MERCADO COMERCIALIZAÇÃO MERCADO LIVRE - 21 de dezembro de 2020

Na hora certa

O que o PLD horário representa em termos de oportunidades

A energia renovável desenvolveu o Brasil. Nunca houve dúvida sobre esse potencial. Se antes a fonte hídrica nos abastecia continuamente, hoje a geração eólica e a solar estão cada vez mais presentes nas nossas vidas.



ARTIGO

RACHEL ANDALAFT, CONSULTORA

CEO da plataforma Mangifera Analytics e sócia-fundadora da REA Consult

Na criação de um sistema elétrico que não dependesse de usinas caras e poluentes, o país acertou em promover o uso de novas tecnologias, ainda que tenha falhado na atração de mais investimentos. Isso se deve em parte à sua dificuldade em viabilizar financiamento de longo prazo, dada a sua condição de país emergente, juntamente com o seu modelo centralizado e com o Estado no papel de principal agente e investidor.

Essa realidade começou a mudar conforme o Brasil vivenciou as suas crises. A cada pedido de socorro internacional, sobrevinha a necessidade de se privatizar e se modernizar para pagar a conta no futuro.

Dito isso, o setor elétrico brasileiro nunca avançou de forma linear. Muitas vezes comparado a uma colcha de retalhos, só ganhou coerência depois que os agentes reguladores perceberam a sua incapacidade em acompanhar o dinamismo do mundo dos negócios. Como observado nos melhores mercados de energia do mundo, menos (rigidez, regras, etc.) é mais.

PLD horário

Em 1º de janeiro de 2021, o Brasil implementará o preço spot (PLD) por hora, substituindo o sistema semanal e criando novas oportunidades para consumidores, geradores e a própria rede. O funcionamento dessa nova formação de preço foi apresentado em detalhes por um estudo da plataforma de inteligência de mercado

Mangifera Analytics, que investiga a fundo o impacto sobre o setor de energia renovável. Conforme a análise mostra, investidores nacionais e internacionais podem se valer de estudos de caso para entender o impacto sobre do novo PLD sobre o custo de oportunidade de seus respectivos projetos.

A grande vantagem do PLD horário é poder ajustar o uso da energia para as horas em que ela é menos custosa. Além dos impactos positivos para produtividade planejamento de demanda por eletricidade, o PLD horário também estimula novas formas de demandas, como o armazenamento de energia e redes inteligentes. Conseqüentemente, fomenta a inovação, gera o crescimento econômico e faz avançar a agenda verde.

No que diz respeito à energia solar, limitada à geração diurna, e a eólica, dependente do regime de ventos, a mudança para o PLD horário beneficia a melhor formação de preço dessas fontes intermitentes, aumentando a taxa interna de retorno (TIR) de seus respectivos projetos, o que acaba por priorizá-las na matriz energética.

Tal fenômeno fica evidente no estudo da Mangifera Analytics, onde o novo modelo é destrinchado e testado em exemplos concretos. Lançando mão de estudos de casos específicos para a comparação entre o antigo sistema semanal e o novo, por hora, encontrou-se um spread de até R\$ 260/MWh, além de uma diferença positiva de R\$ 18,82/MWh como mediana para a energia solar. Adicionalmente, em 70% das horas, o PLD horário foi superior ao PLD convencional, para o estudo de caso apresentado.

Como os números mostram, a mudança para o novo PLD criará um cenário muito mais propício para os investimentos, dadas as perspectivas favoráveis para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e plataformas relacionadas. Isso é especialmente representativo para os investidores internacionais, que trazem consigo sua expertise de mercados mais maduros e naturalmente expostos a riscos merchant. Não causa espanto, portanto, a corrida contra o tempo para a estruturação de ferramentas de gestão de risco, como as que o Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia (BBCE) pretende disponibilizar por meio dos derivativos de energia.

Mercado livre

A cada seis meses, a exigência para que um consumidor se torne “livre” e, portanto, tenha liberdade para escolher seu próprio fornecedor de energia, se reduz em 0,5 MW. Isso não só aumenta a lista de candidatos como também acelera a migração, visto que eventos climáticos extremos estão se tornando cada vez mais comuns.

Entre os reservatórios vazios das hidrelétricas e a imprevisibilidade dos preços do petróleo, que definem os custos das usinas térmicas, tudo o que o consumidor quer é não ter surpresas a cada mês. E é no mercado livre que o investidor sofisticado consegue se valer de preços horários para atender à demanda dos consumidores enquanto gera mais retorno para seus empreendimentos. Tal tendência é crescente: pouco mais de um terço de todas as usinas em construção no território brasileiro visam atender justamente esse mercado.

A modernização e a evolução do setor elétrico têm tudo para ser uma história de sucesso, uma campanha de abertura e liberalização que lidere por bons exemplos. A conjuntura econômica, ainda que desafiante, ao seguir a mesma linha de políticas liberais pode contribuir com um círculo virtuoso que repita no Brasil, os ciclos de investimentos privados vistos antes em países Europeus e, agora, entre os Asiáticos. Cabe agora esperar uma atitude do governo brasileiro em direção a um alinhamento internacional oportuno, atitude que já muito ajuda quando não atrapalha.

Rachel Andalaft é CEO da plataforma Mangifera Analytics e sócia-fundadora da REA Consult, empresa internacional especializada na viabilização de investimentos e gestão de transações em energia renovável.